

# SEMINÁRIO 3



DISCIPLINA: IDEIA, MÉTODO E  
LINGUAGEM

PROFESSORA: SÔNIA AFONSO

EQUIPE: ANDRÉIA MAIA, KEILA TYCIANA  
PEIXER, LUCIANA NORONHA PEREIRA



01158

PANOFSKY, Erwin. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Contribuição a história do conceito da antiga teoria da arte.* 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Apêndices I e II.

# Breve Biografia

- Foi um crítico e historiador da arte alemão
- Graduou-se na Universidade de Friburgo em 1914
- Foi professor de história da arte na Universidade de Hamburgo, entre 1921 e 1933
- Mudou-se para os EUA, com a chegada dos nazistas
- Lecionou no Instituto de Estudos Avançados em Princeton e na Universidade de Harvard



Imagem 1: Panofsky by Philip Pearlstein Institute for Advanced Study  
Fonte: IAS, 2012



02158

# APÊNDICE I



G. P. Lomazzo

Comentário ao Banquete,  
de Marsilio Ficino

03/58

# Que a beleza é algo espiritual

## Capítulo III

- Autor questiona a opinião de Marsílio Ficino que atribui a beleza somente ao conjunto, ao todo
- As partes apenas originam o conjunto, a totalidade

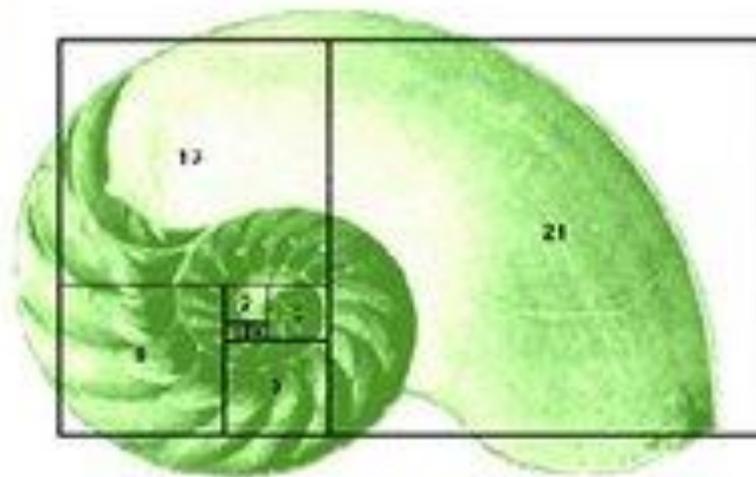
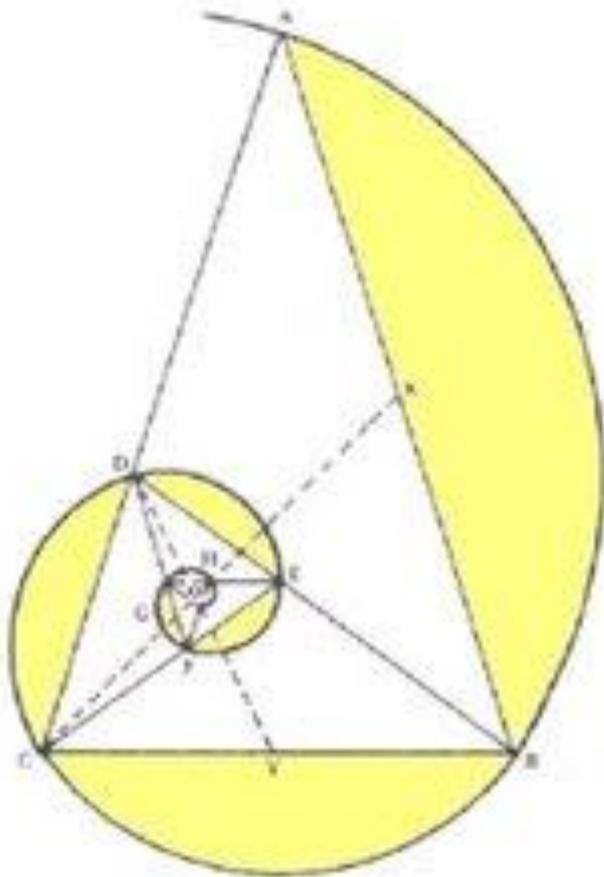
“Alguns pensam que a beleza é uma disposição particular de todos os membros [...] de tal modo que ela não está em cada membro separadamente, mas na sua reunião” (p.125)

Beleza



Proporção das partes  
reunidas

04/58



05/58

Imagem 2: Proporção Aurea.  
Fonte: DESIGN, 2012

# Que a beleza é o esplendor da face de Deus, Capítulo IV

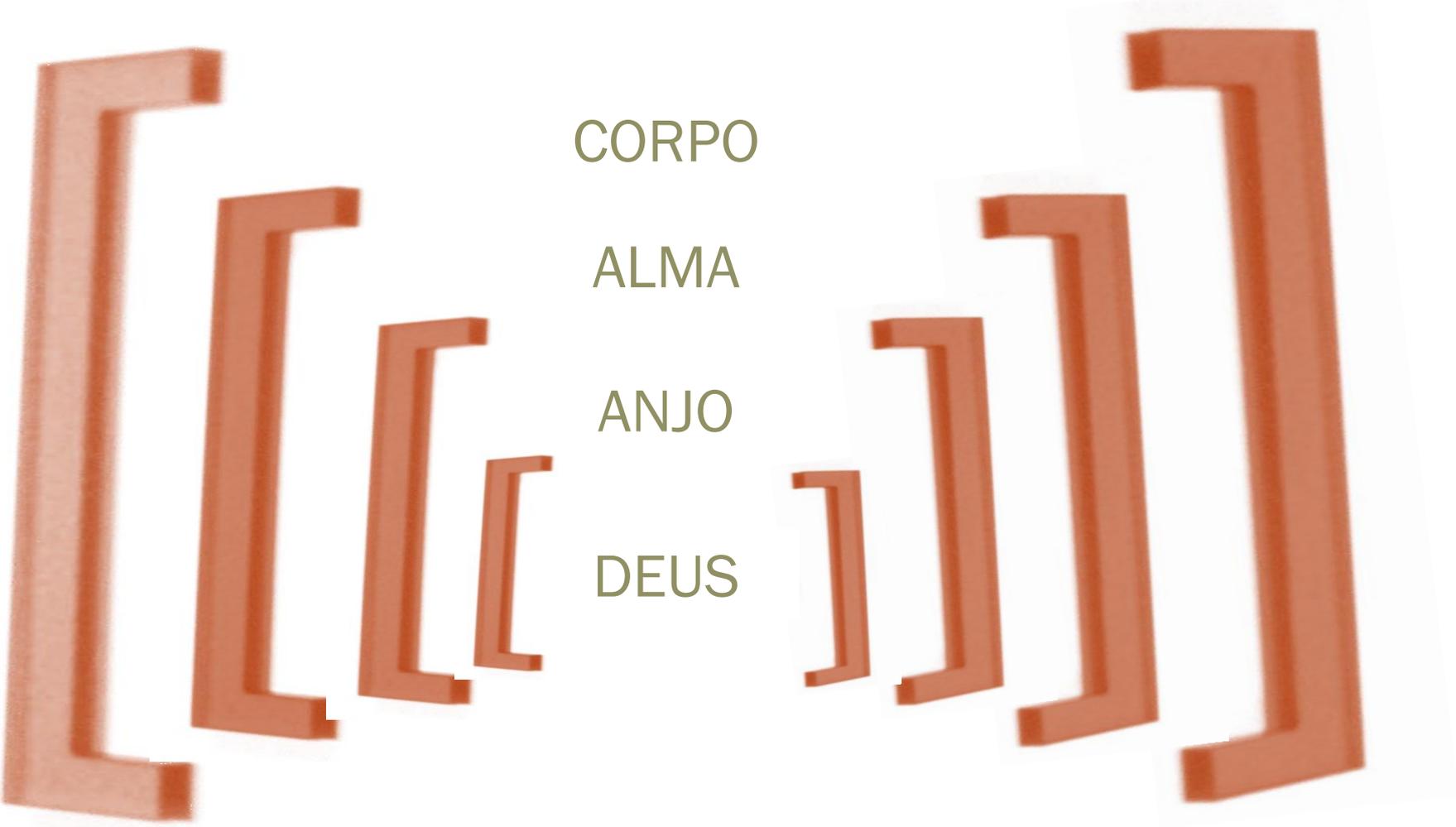
- Expressão da beleza pela graça da potência divina
- Através da ordem da totalidade do mundo presente de forma mais pura naqueles que encontram-se mais próximas a Deus



“É, pois, uma mesma face de Deus que se reflete em três espelhos hierarquicamente ordenados, no Anjo, na alma e no corpo mundano” (p. 126)

06158

“Neles [anjos, almas e corpos] encontra-se a figura de uma esfera qualquer, do Sol, da Lua e das Estrelas, dos elementos, das pedras, das árvores, dos animais. Essas pinturas denominam-se nos anjos, **modelos e ideias**; nas almas, **razões e noções**; na matéria do mundo, **imagens e formas**.” (p. 126)



CORPO

ALMA

ANJO

DEUS

08158

# *Que a beleza é o esplendor da face de Deus,*

## **Capítulo IV**

- Beleza como a graça da face divina
- Amor como a avidez com a qual o Anjo se confunde com esta face divina

“Mas a nossa alma, cercada de um corpo terrestre , deve atender à necessidade corporal, e assim sobrecarregada, acaba por esquecer o tesouro escondido em seu seio.” (p. 126 e 127)

- Beleza Universal, como o esplendor e a graça da face divina no Anjo, na Alma e no Corpo, enquanto matéria mundana. (p. 127)
- Amor Universal, como o “apetite” que se dirige à última.

09/158

# *Que a beleza é o esplendor da face de Deus,*

## **Capítulo IV**

- Beleza como atributo não corpóreo
- A influência da luz na percepção das formas

“[...] considerando que o nosso olho nada mais vê do que a luz do Sol, na medida em que só percebemos as formas e as cores dos corpos quando estão iluminados pela luz: eles não entram com sua matéria no olho.” (p. 127)
- A influência das características dos olhos naquela percepção

“[...] e os olhos, graças a um certo raio natural que lhes é próprio, apreendem essa luz do sol assim pintada e, uma vez que a apreenderam, veem nessa luz todas as pinturas que ali se encontram.” (p.127)

10158



# Que a beleza é o esplendor da face de Deus, Capítulo IV

“Assim toda ordem do mundo visível é apreendida pelos olhos, não tal como se encontra na matéria dos corpos, mas tal como se encontra na própria luz infundida nos olhos.” (p. 127 e 128)



“Dado que a luz do sol é incorpórea, tudo o que ela recebe o recebe segundo seu próprio modo. [...] Donde se segue que todo ornamento desse mundo, que é terceiro rosto de Deus, se oferece incorporeamente aos olhos graças a luz incorpórea do Sol” (p. 127 e 128)

*Como nascem o amor e o ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual,*  
**Capítulo V**

BELEZA UNIVERSAL

ANJO

ALMA

CORPO /  
“OLHOS DOS  
OLHOS”

INCORPÓREA

- Beleza e amor pela totalidade, mas também por suas partes
- Amor Particular e Beleza Particular

12/58

“Essa afeição depende de duas causas: seja porque a **imagem do rosto** paterno [divino] nos agrada, seja porque a aparência e a figura do homem **bem proporcionado** esposa intimamente essa marca ou razão verdadeira da forma humana, que nossa alma **recebeu do Autor** do todo e conserva dentro de si.” (p. 129)

*Como nascem o amor e o ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual,*  
**Capítulo V**



# *Como nascem o amor e o ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual,*

## **Capítulo V**

- Beleza diz respeito à justiça ou falsidade com faz a relação entre o corpo e a alma
- Amor e o ódio como resultado desta identificação da alma  
“[...] conforme lhe pareça justa ou falsa a forma da coisa exterior comparada com a forma da própria coisa que está pintada dentro de si, a alma comovida odeia ou ama essa coisa” (p. 129)

# *Como nascem o amor e o ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual,*

## **Capítulo V**

- A distância entre a natureza humana enquanto matéria – afastada de Deus, da sua verdadeira figura da alma – mais próxima de Deus  
“[...] sendo o homem composto de matéria mundana, o que há de mais afastado de Deus, sua forma é muito degenerada em relação a sua figura completa” (p. 129)
- Quanto mais semelhante, maior a harmonia com a força de Deus e com a ideia, com a razão > Mais BELO  
“E é nessa conformidade que consiste a beleza” (p. 130)

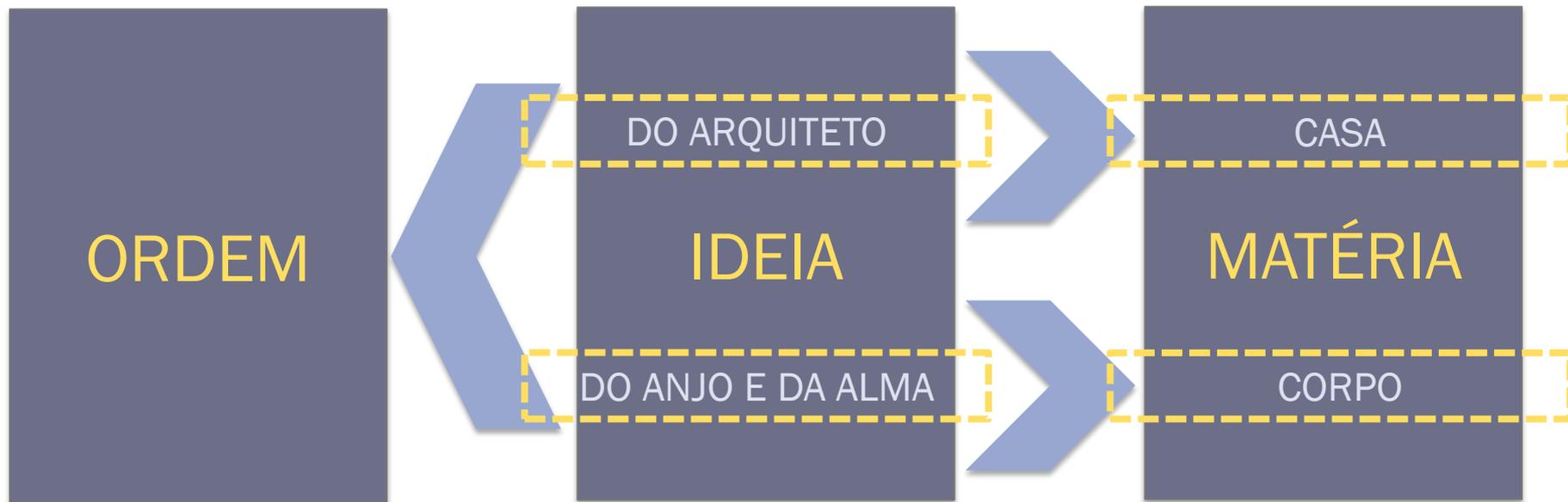
# *Como nascem o amor e o ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual,*

## **Capítulo V**

- A IDEA e a RAZÃO são alheias à matéria
- Segundo seu grau de SEMELHANÇA e de HARMONIA da composição > Mais ou menos belo
- Compara a semelhança da ideia e razão entre o anjo e o corpo, à concepção do arquiteto > casa como corpo
- Concebe em sua alma a razão e quase a ideia da edificação e, em seguida, a constrói o mais próximo possível de sua concepção no espírito

17158

*Como nascem o amor e o ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual,*  
**Capítulo V**



18/58

“[...] E essa **semelhança** deve-se  
mais a uma **certa ordem** incorpórea  
do que a matéria. [...] Retira, pois, do  
edifício **a matéria** e deixa **a ordem**  
[...].” (p. 130)

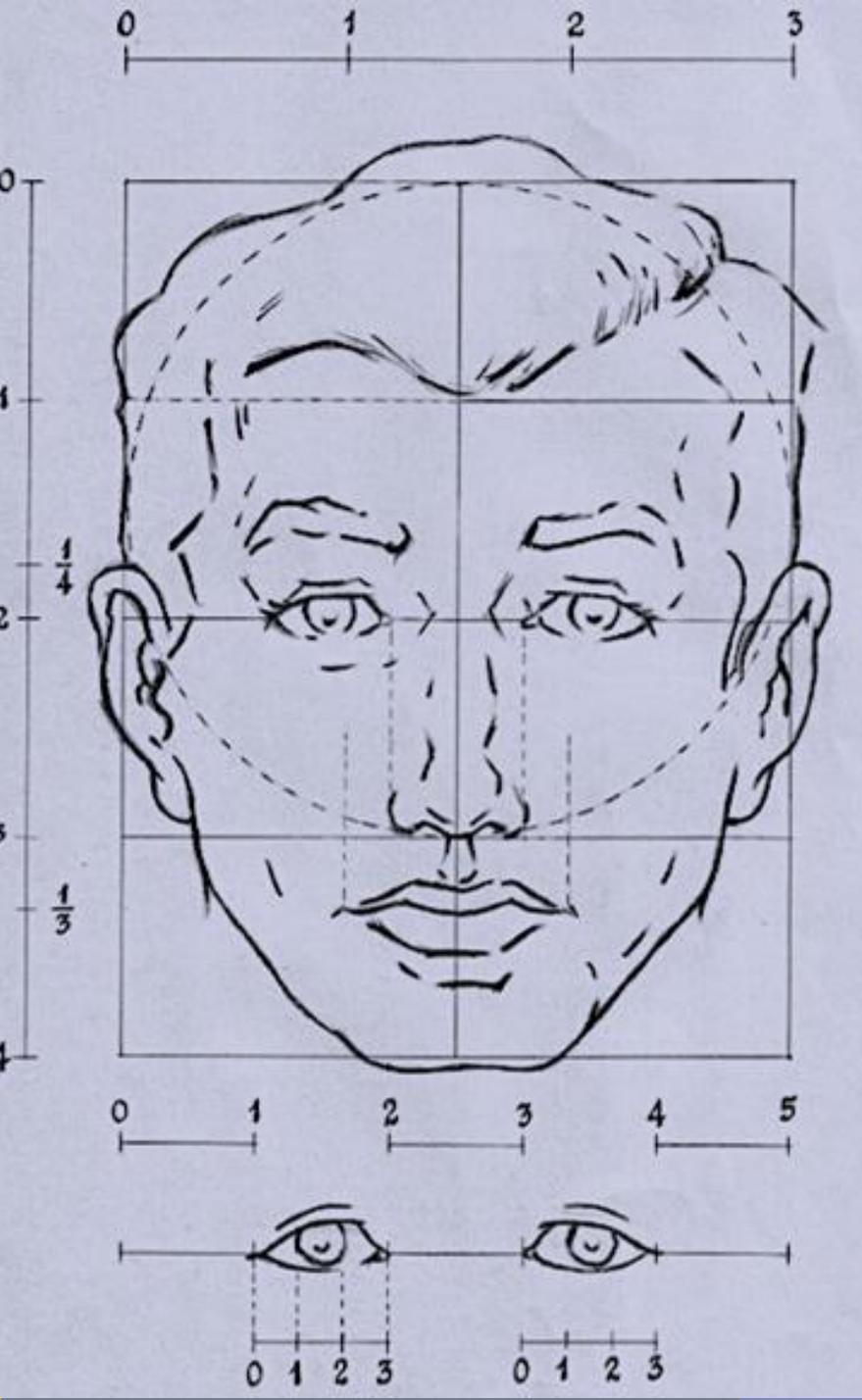
*Quantas partes contribuem para fazer uma coisa bela, e o quanto a beleza é um dom espiritual*

## Capítulo VI

- A beleza do corpo influenciada pela IDEIA > determinada pela atitude, vivacidade e graça
- Essa beleza só se manifesta na matéria se a mesma foi previamente preparada:
  - Ordem – distância entre as partes
  - Modo - quantidade
  - Espécie ou Aparência – linhas e cores

20158





“Pois em primeiro lugar é preciso que cada membro do corpo esteja em seu lugar natural [...]. Mas essa paridade de distâncias, que pertencem à **ordem**, não é suficiente e cumpre salientar o **modo** das partes que atribui a cada membro o tamanho pretendido, levando em conta a proporção de todo o corpo.” (p. 131)

Imagem 3: Proporções Faciais.  
Fonte: FIALHO, Emerson, 2007

“O comprimento do corpo corresponde a oito cabeças, e também aos braços e pernas estendidos lateralmente” (p. 131)

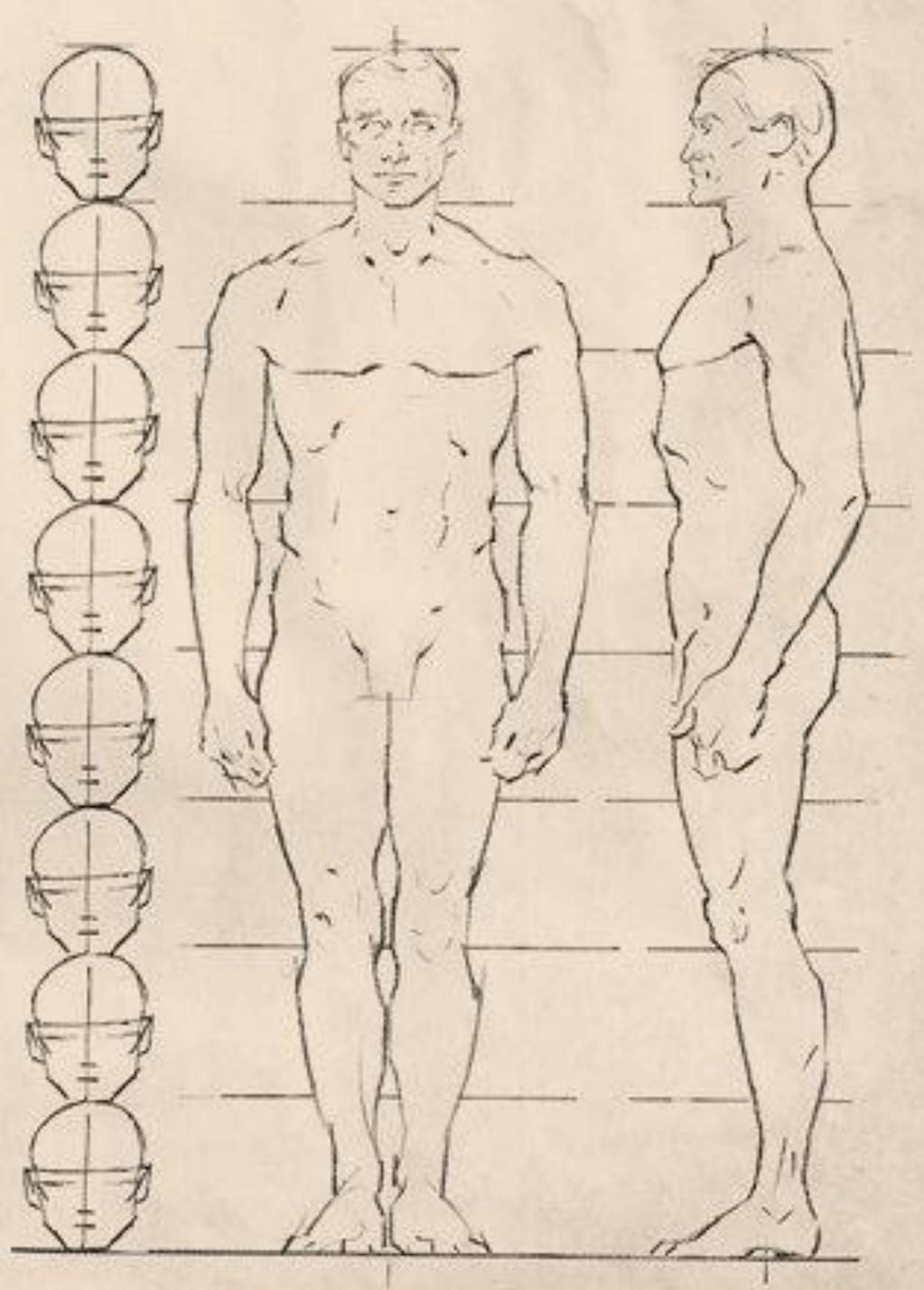


Imagem 4: Proporções Corporais.  
Fonte: JUAREZ, 2007

“Embora essas três coisas estejam na matéria, elas não podem de maneira alguma ser uma parte do corpo. A ORDEM dos membros não é um outro membro, porque a ordem está em todos os membros, e nenhum membro se encontra em todos eles.” (p. 131 e 132)

A espécie ou aparência manifesta-se na concordância de luzes, sombras e linhas



24158

Imagem 5: Luzes, sombras e linhas.  
Fonte: Revista Época, 2011



“A **Beleza** portanto está tão afastada da **matéria** corpórea que só se comunicará com ela se esta estiver disposta graças às três

preparações incorpóreas de que falamos [**ordem, modo e espécie/aparência**]. O fundamento

dessas três preparações encontra-se na **constituição equilibrada** dos quatro elementos [...]” (p. 132)

# APÊNDICE I

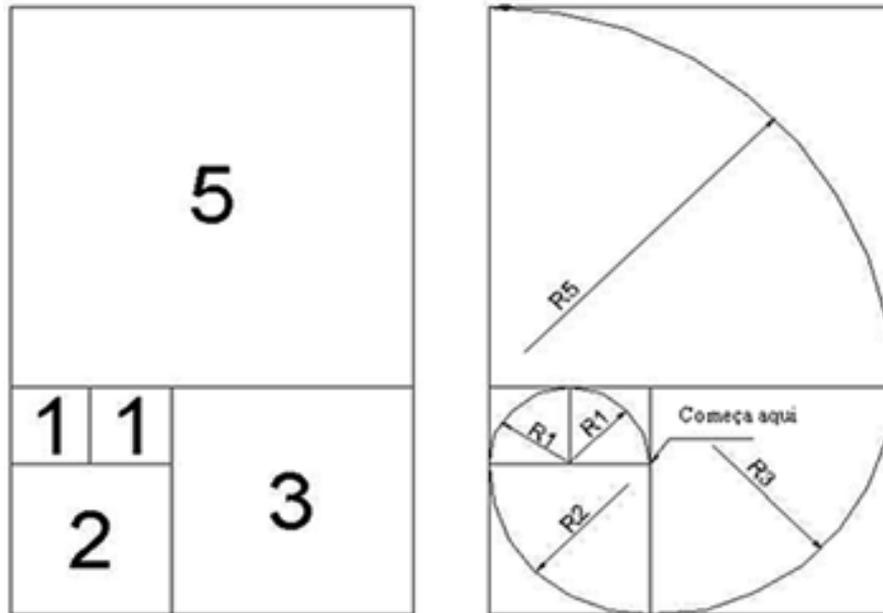


G. P. Lomazzo

As Belas Proporções

26158

# ABORDAGEM DAS VIAS GERAIS DA EXPOSIÇÃO RACIONAL DE TODAS AS PARTES DA ARTE...



## PROPORÇÃO

É considerada como coisa incorpórea formada pelo conjunto de membros e nasce das partes.

IMAGEM 6: Proporção Áurea  
FONTE: WERIK, 2011.

27158

# A BELEZA

É uma certa graça, viva e espiritual que se inspira na luz divina e depois:



28/58

# A BELEZA

Essa beleza resplandece na face de deus e nos três espelhos hierarquicamente dispostos: 01- Anjo, 02- alma e 03- corpo.

01



Resplandece de forma clara por ser muito próximo de Deus

02



Resplandece menos claramente porque mais afastado.

03



Resplandece obscuramente porque muito afastado.

# A BELEZA

- Assim a beleza do corpo é a atitude vivaz e graciosa que brilha nele sob a inspiração de sua idéia que só vem à matéria se esta foi preparada para isso.
- Esta preparação ocorre de acordo com:

A ordem



É a diferença das partes

O modo



É a quantidade das partes

A aparência



É a formada pelas linhas e cores

30158

# A BELEZA

A ordem é uma distância harmoniosa entre as partes, essa distância pode ser nula, vazia ou um traçados de linhas.

O modo não é quantidade, mas limite de quantidade que são superfícies, pontos e linhas.

A aparência está na feliz concordância das luzes sombras e linhas.

31158



# EQUILÍBRIO

Provém da das qualidades pelas quais todos nossos corpos são dessemelhantes entre si;

Só pode haver quatro modos de dessemelhança conforme o número de elementos e a força de suas qualidades: FOGO, AR, ÁGUA e TERRA.



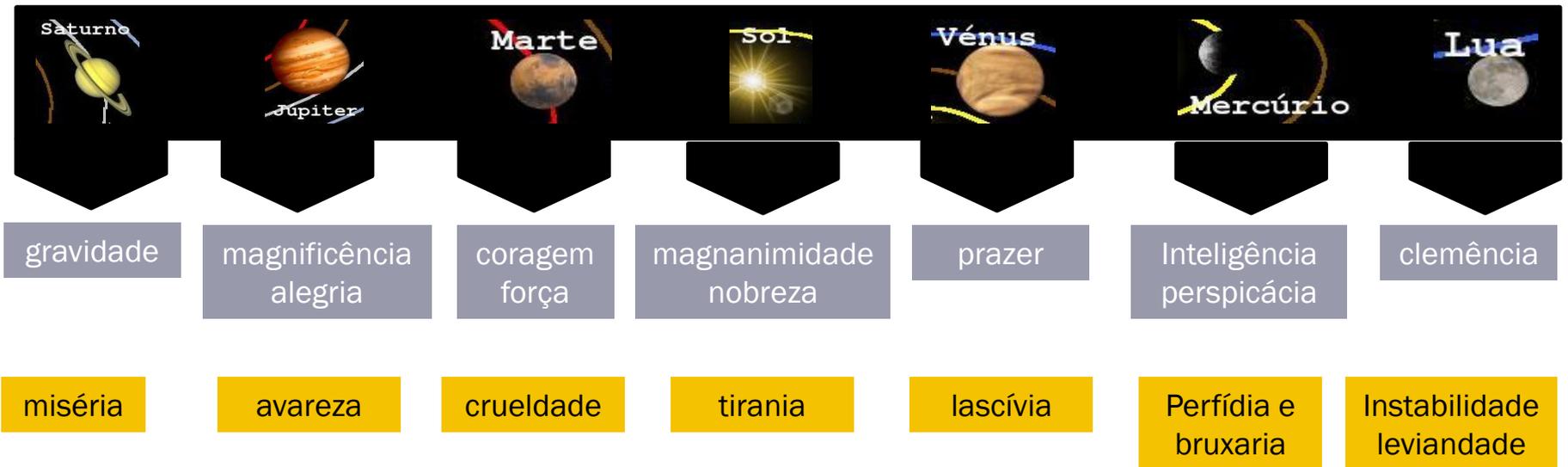
32158

IMAGEM 7: Os quatro elementos da natureza e sua complexidade.

FONTE: OMIN, 2010.

# EQUILÍBRIO E A BELEZA

A beleza depende dessas qualidades ativas e passivas: e ela deve ser expressa na obra com as proporções e os membros que são os da imagem natural da alma.



33158

# PROPORÇÕES

[...] é preciso considerar atentamente todas as coisas para poder dar as justas proporções à natureza e às atitudes dos corpos, a afim de que estes sejam totalmente agradáveis ou desagradáveis.

Todo conceito ou valor dado a obra virá ilustrado de corpos que remetam a esses.

Mesmo assim muitos serão os julgamentos;

Dessa forma o artista deve se ocupar mais da razão do que do prazer particular de cada um;

34/58

A OBRA DEVE SER UNIVERSAL E PERFEITA,  
SE PROCEDER DE OUTRO MODO,  
TRABALHARÁ EM VÃO.



# BELEZA

- [...] pois não há verdadeira beleza se não aquela apreciada pela razão e não pelas janelas corporais [...] essa beleza se encontra nos Anjos, nas almas e nos corpos.

- [...] se a ordem do mundo é incorporada em nossos olhos e não em nossos corpos, a beleza será tanto mais manifesta quanto mais se assemelhar , na matéria bem disposta, à verdadeira figura infundida no Anjo e na alma pelo raio divino.

35/58

# BELEZA – HARMONIA E PROPORÇÕES

- [...] quando a matéria está em harmonia com a força de Deus e a Idéia de Anjo, ela também se harmoniza com a razão e a marca que se encontra na alma;
- [...] é nessa conveniência harmoniosa que consiste a beleza, a qual conforme a matéria esteja mais ou menos disposta, resplandece em graus diversos.
- O pintor consciente deve retirar proporções da beleza infundida nos corpos e acomodá-las à sua obra conforme as diversas naturezas ou qualidades enumeradas no texto.

36158



# Gio Pietro Bellori

A ideia do PINTOR, do ESCULTOR e do ARQUITETO,  
obtida das belezas naturais e superior a natureza

**Giovane Pietro Bellori**  
(1613–1696)

foi um dos biógrafos dos artistas  
mais importantes do barroco  
italiano do século XVII.

Segundo Bellori o  
ideal renascentista que havia  
morrido depois do  
desaparecimento de Rafael e  
Michelangelo, renasceria  
com Anníbal Carracci e seus  
seguidores. Estabeleceu um  
debate defendendo a primazia do  
ideal sobre o natural.



IMAGEM 9: Gio Pietro Bellori  
FONTE: Wikimedia 1, 2012

PÓS-GRADUAÇÃO  
UFSC

37158

Inteligência



autora da natureza  
e de suas obras maravilhosas



criou as formas  
chamadas **IDÉIAS**



**Todos os seres estão submetidos  
à mudança e à feiura.**

“(...) ainda que a Natureza tenda sempre a produzir efeitos excelentes, por causa da desigualdade da matéria, as formas se alteram, e particularmente a beleza humana, como podemos ver nas múltiplas deformidades e desproporções que estão entre nós.”

Panofsky (1994) p.144

38/58

PINTORES e ESCULTORES formam um modelo de beleza superior, e alteram a natureza corrigindo suas imperfeições.

IDÉIA

PINTORES  
e ESCULTORES

um modelo perfeito, ao qual se assemelham as coisas que estão diante dos nossos olhos, porque imitam sua forma imaginada.

constitui a perfeição da beleza natural, deseja sempre o melhor, revitalizando e ultrapassando a própria natureza.

suas obras são tão belas, a ponto de a natureza nunca atingi-las.

homem natural x homem produzido pela arte estatutária: se compararmos o homem natural terá menor admiração.

39/58

## Zêuxis

Pintor da Grécia Antiga – Séc V a.C.

### Obra Helena



IMAGEM 10: Helena of Troy  
FONTE: Bluffton, 2012

Ele não buscou representar a beleza em um único corpo – no caso de Helena.

**A natureza não faz nada perfeito em todas as partes.**

A imagem obtida de corpos diferentes produz uma beleza que não se encontra em nenhum corpo natural e que se aproxima da belas estátuas. Contempla as belas formas naturais e escolhe os corpos mais belos.

40158

Segundo **Parrásio** ( 470 - 400 a. C) o pintor deveria tomar em diferentes corpos o que cada um tivesse de mais perfeito, pois era difícil encontrar um só que reunisse todas a perfeição.



imagem obtida a partir de corpos diferentes  
produz uma beleza que não se encontra em nenhum corpo natural.

A natureza é  
inferior à arte.

artistas que não  
seguiram esta linha  
foram reprovados.

excessivamente  
naturais



representação do homem à nossa semelhança.  
Demétrius, Caravaggio

representaram os mais horríveis homens naturais.  
Dionísio, Bamboccio

41158

## Caravaggio

Pintor Italiano- (1571 - 1610)

Identificado como um artista barroco



IMAGEM 11: The Fortune Teller (1595)  
FONTE: Wikimedia 2, 2012

Condenado por ter sido  
demasiadamente natural

42158

**Bamboccio**

Pintor Italiano- (1599- 1642)



Condenado por ter  
reproduzido as mais horríveis criaturas

IMAGEM 12: Pieter Jacobsz van Laer  
FONTE: Insecula, 2012

43158

## Lisipo

Escultor grego, do século IV a.C.



Compartilhava a mesma opinião:  
censurava os escultores por tomarem por  
modelos os homens tais como se  
encontravam na natureza.

“(...) ao passo que se vangloriava por  
representá-los tais como deveriam ser.”

(Panofsky, 1994, p.146)

IMAGEM 13: Copy of Lysippos?  
FONTE: Wikimedia 3, 2012

44158

## Fidías

Escultor grego, do século IV a.C.



IMAGEM 14: Tibro Apollo  
FONTE:Wikimedia 4, 2012



IMAGEM 15: Statue of Zeus somewhere in the Hermitage  
FONTE: Awesomestories 1, 2012.

causava espanto com suas esculturas de heróis e deusas - havia imitado mais a IDÉIA do que a NATUREZA.

“Fídias não contemplava nenhum objeto de onde tirar a semelhança, mas fixava em seu espírito a forma de uma beleza superior da qual sua mão procurava reproduzir a semelhança.”

(Panofsky, 1994, p. 146).

45/58

Compartilham a  
mesma ideia



## Apolônio e Tiana

“(...) a fantasia, mais do que a imitação, torna sábio o pintor, porque esta só permite reproduzir as coisas visíveis, enquanto aquela permite representar também as coisas invisíveis.”  
(Panofsky, 1994, p. 147)

## Leone Battista Alberti (1404-1519)

“(...) é preciso admirar não apenas a semelhança mas sobretudo a beleza, e que esta deve ser obtida pelas mais belas partes dos corpos  
mais belos”  
(Panofsky, 1994, p. 147)

## Leonardo da Vinci (1404-1519)

“(...) aconselha o pintor a olhar bem o que vê e debater interiormente, a fim de escolher as partes mais excelentes das coisas.”  
(Panofsky, 1994, p. 147)

46158



IMAGEM 16: *The Abduction of Helen* (1631)  
FONTE: Awesomestories 1, 2012.

## Guido Reni

Pintor do barroco italiano- (1575 -1642)

Vangloriava-se por pintar beleza  
não como ele via nos seus olhos,  
mas como a via na **IDEIA**

Helena, com sua beleza natural, não  
se igualava as formas de  
**Zêuxis e Guido**

“(…) os melhores poetas, quando querem  
celebrar alguma beleza sobre-humana,  
comparam-na a uma estátua  
ou a uma pintura.”  
(Panofsky, 1994, p.148)

47158

## **Pintores de imagens e retratos:**

não seguem nenhuma ideia e submetem-se à feiura do rosto e do corpo, não podendo acrescentar nem corrigir as deformidades naturais.

Caso o contrário, o retrato seria mais belo que o natural.

(Panofsky, 1994, p.150)

**Pintura**

**é uma representação da ação humana**

O pintor e o escultor ao imitar as poses de um modelo (que se apresenta vazio de emoção) deve trabalhar uma imagem do natural observando as emoções humanas a fim de se fazer coincidir os movimentos do corpo com os da alma.

48158

## A ARQUITETURA recorre a esta ideia.

“Deus criou o mundo a partir do ideal e inteligível.  
A ARQUITETURA faz-se ela também superior a NATUREZA.”

(Panofsky, 1994, p.151)

### Segundo Aristóteles:

“se a construção de um esplêndido edifício fosse uma **coisa natural**, de qualquer modo ela seria executada pela natureza de acordo com as mesmas regras da ARQUITETURA, **a fim de alcançar seu ponto de perfeição**, do mesmo modo que a morada dos Deuses foram imaginadas pelos Poetas de acordo com a arte dos Arquitetos, com toda uma disposição de arcadas e colunas, tais como eles descrevem os palácios do Sol e do Amor, transportando a Arquitetura ao céu.”

(Panofsky, 1994, p. 152)

49158

Platão

defende que a IDEIA seja um conhecimento perfeito da coisa a partir da Natureza.

Quintiliano

(escritor) 35 dC/95dC

todas as coisas aperfeiçoadas pela arte e pelo espírito humano têm seu princípio na própria natureza, de onde deriva a IDEIA verdadeira.

### **Naturalistas não formam nenhuma IDEIA:**

copiam os defeitos dos corpos e acostumam-se com a feiura e os erros, guiam-se por um modelo.

O povo se baseia apenas no sentido da visão, ele demonstra aprovação apenas para as coisas naturais, porque é o que está habituado a ver.

**Aprecia belas cores e não a forma.**

**Aprova a novidade, despreza a razão.**

**Segue a opinião e afasta-se da verdade da arte.**

(Panofsky, 1994, p.154)

50158



É necessário estudar as esculturas antigas mais perfeitas para que elas nos guiem ao conhecimento das belezas naturais corrigidas, e é pelo mesmo motivo que devemos contemplar as obras de outros excelentes mestres.

Bellori afirma que o **ARQUITETO** deve conceber e estabelecer em seu pensamento uma **IDEIA** muito nobre que lhe sirva de **lei e de razão**, e suas invenções devem referir-se à **ordem, à disposição, à medida, à eurritmia** do todo e das partes.

(Panofsky, 1994, p.154)

Quanto à decoração e ao ornamento das ordens, os **gregos** estabeleceram **os melhores limites e proporções**.  
Realizaram com sucesso estudos para encontrar uma medida para essa arte

(Panofsky, 1994, p.154)

51158



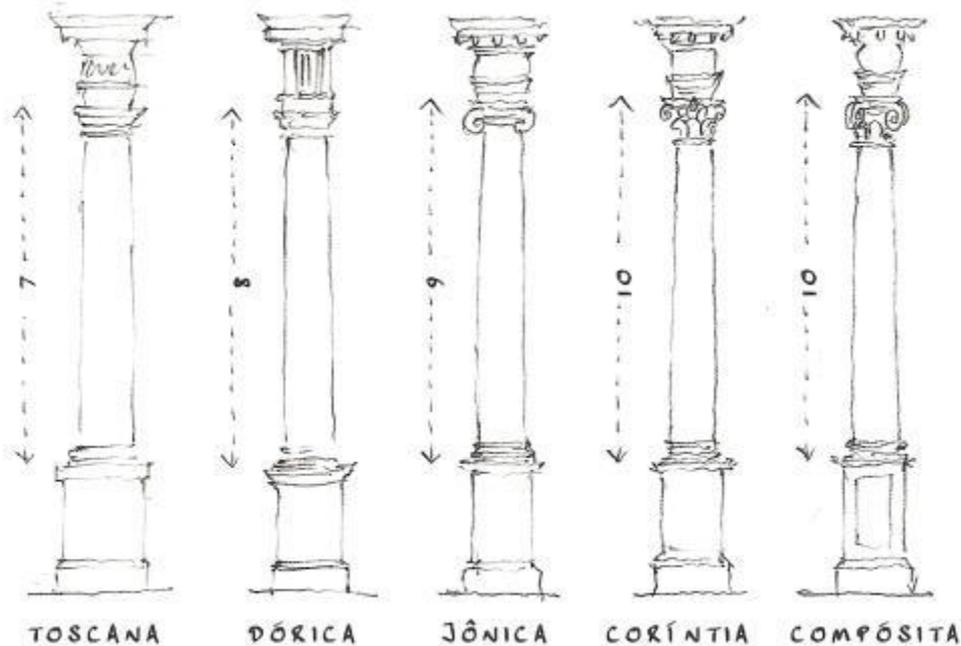


IMAGEM 17:As cinco ordens da Arquitetura Clássica  
FONTE: Farreley, 2010

Porém Bellori diz que as ordens clássicas são deformadas por muitos que querem transformá-la – por um desejo de novidade.

Exemplo: Queda do Império Romano

Desprezo aos modelos criados pelos Gregos e Romanos e desenvolveram durante vários séculos numerosas e diversas construções de ordens extravagantes.

52158

**Bramante** 1444/1514  
(arquiteto italiano)

**Rafael** 1483/1520  
(pintor e escultor)

**Giulio Romano** 1492/1546  
(pintor e arquiteto)

**Miguel Ângelo** 1475/1564  
(pintor, escultor, poeta e arquiteto)



Esforçaram-se para restituir à arquitetura sua primeira IDEIA e APARÊNCIA.

Segundo Bellori, estes são desprezados acusados de terem copiado uns aos outros.

**“Os bons arquitetos conservam as formas mais elegantes das belezas naturais, aperfeiçoam a IDEIA, e suas obras acabam superando a natureza, o que é o maior título de glória dessas artes.”**

(Panofsky, 1994, p.156)

53158



IMAGEM 18: Assunção de Annibale Carracci  
FONTE: Wikimedia 5, 2012

A coisa não permanecem  
sempre em um mesmo estado.  
As que atingiram o auge devem  
por força declinar.

Os artistas abandonaram o estudo da Natureza e  
corromperam a arte pela maneira – pela  
IDEA EXTRAVAGANTE que se baseia na  
PRÁTICA e não na IMITAÇÃO



**Maneirismo**

fase final e decadente do renascimento

A grande “MUDANÇA” na Itália, provocando o  
renascimento da arte. E o responsável por este renascimento  
foi **ANÍBAL CARRACCI** (1560-1609). (Bellori)

54158

# REFERÊNCIAS



AWESOMESTORIES 1. Disponível em:  
<<http://www.awesomestories.com/images/user/c52272b374.jpg>>, Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

AWESOMESTORIES 2. Disponível em:  
<http://www.awesomestories.com/images/user/c52272b374.jpg>,  
Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

BLUFFTON. Disponível em:  
<http://www.bluffton.edu/womenartists/womenartistspw/kauffmann/zeuxisdet.jpg>,> Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

DESIGN BLOG. Disponível em  
<<http://design.blog.br/geral/geometria-do-design-fundamentos-de-harmonia-grafica-visual>> , Acesso em 03 JULHO 2012.

FARRELLY, Loraine. Fundamentos da Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.

# REFERÊNCIAS



FIALHO, Emerson. . Disponível em <<http://emersonfialho.wordpress.com/2007/11/24/proporcaorosto-humano-de-frente/>> , Acesso em 03 JULHO 2012.

IAS - INSTITUTE FOR ADVANCED STUDY. ErvinPanofsky. Disponível em <<http://www.ias.edu/people/panofsky/legacy>> , Acesso em 03 JULHO 2012.

INSECULA. Disponível em: <[http://www.insecula.com/PhotosNew/00/00/10/02/ME0000100232\\_3.jpg](http://www.insecula.com/PhotosNew/00/00/10/02/ME0000100232_3.jpg)>. Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

JUAREZ. Disponível em <[http://juaresdesenhos.blogspot.com.br/2012\\_05\\_01\\_archive.html](http://juaresdesenhos.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html)>, Acesso em 03 JULHO 2012.

56/58

# REFERÊNCIAS



OMIN, Ile Ase. Os quatro elementos da natureza e sua complexidade. Acesso em 08 DE NOVEMBRO DE 2010.

PANOFSKY, Ervin. Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Contribuição a História do Conceito da Antiga Teoria da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Apêndices I e II.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/viajologia/2011/01/13/em-noite-escura-sem-lua-o-deserto-de-akakus-e-ainda-mais-intrigante/22-ubar-471-web61-2/>>, Acesso em 03 JULHO 2012.

WERIK, Danillo. Proporção Aurea. Singularidade Ignóbil. Acesso em 22 DE JANEIRO DE 2011.

57158

# REFERÊNCIAS



WIKIMEDIA 2. Disponível em:

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/14/The\\_Fortune\\_Teller-Caravaggio\\_%28Louvre%29.jpg/793px-The\\_Fortune\\_Teller-Caravaggio\\_%28Louvre%29.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/14/The_Fortune_Teller-Caravaggio_%28Louvre%29.jpg/793px-The_Fortune_Teller-Caravaggio_%28Louvre%29.jpg) >. Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

WIKIMEDIA 3. Disponível em:

<<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/db/Hermes-louvre3.jpg/574px-Hermes-louvre3.jpg>>, Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

WIKIMEDIA 4.

<[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/25/Tibro\\_apollo\\_pushkin.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/25/Tibro_apollo_pushkin.jpg)>, Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

WIKIMEDIA 5. Disponível em:

<[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f2/Carracci-Assumption\\_of\\_the\\_Virgin\\_Mary.jpg/412px-Carracci-Assumption\\_of\\_the\\_Virgin\\_Mary.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f2/Carracci-Assumption_of_the_Virgin_Mary.jpg/412px-Carracci-Assumption_of_the_Virgin_Mary.jpg)> Acesso em 04 DE JULHO DE 2012.

58158